



**Elói Martins Senhoras**

(Organizador)

# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



**Elói Martins Senhoras**

(Organizador)

# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Economia: globalização e desenvolvimento

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19	Economia: globalização e desenvolvimento / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-555-3 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710">https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710</a>  1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.  CDD 330
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A convergente dinâmica geoeconômica, identificada como globalização, trata-se de um fenômeno integrativo da economia no espaço, construído por meio de distintas ondas cíclicas de acumulação de longa duração no sistema capitalista desde o século XV, a despeito de divergentes vetores geopolíticos e geoculturais no sistema internacional.

Como fenômeno de curta duração, a globalização caracteriza-se nas últimas cinco décadas pelo aumento da interdependência econômica no mundo por meio da ampliação do sistema capitalista no globo por meio do retorno a uma agenda com predominância tecno-financeira de acumulação em detrimento das tradicionais agendas de acumulação produtiva.

Tomando como referência estas discussões, “Economia: Globalização e desenvolvimento?”, trata-se de um livro cujo instigante título tem como objetivo despertar questionamentos e uma ampla reflexão econômica para se delinear possíveis explicações sobre temáticas correntes de crescimento, desenvolvimento e crise no sistema de acumulação capitalista à luz das sincrônicas transformações em curso no mundo.

Escrito de modo colaborativo por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, mexicanos e portugueses, o presente livro reflete o sentido desenvolvimentista da globalização como fenômeno de ampliação das interações humanas, qualificando-se assim como uma obra que reflete e é reflexo do seu próprio tempo.

A estruturação desta obra é composta por 21 capítulos que abordam diferentes temáticas econômicas a partir de uma elástica espacialização que vai do local ao global, na periodização da conjuntura contemporânea, por meio de um plural recorte teórico-metodológico de profissionais com distintas *expertises* e formações acadêmico-profissionais prévias.

Caracterizado por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, este livro foca diferentes fenômenos econômicos e estudos de caso por meio de uma rica triangulação teórico-metodológica com base no levantamento e análise de dados primários e secundários e em diferentes paradigmas científicos.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade econômica em um contexto de globalização, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **DINHEIRO: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E JURÍDICA NA ERA DO BITCOIN**

Mateus Catalani Pirani

Matheus Muniz de Ávila Rodrigues

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **LAS TEORÍAS ECONÓMICAS QUE EXPLICAN LA GRIPE FINANCIERA EN ESTADOS UNIDOS Y LA PULMONÍA FINANCIERA EN MÉXICO**

Rebeca Teja Gutiérrez

Nidia López Lira

Verónica Loera Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107102>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO**

Hélio de Jesus Branco Corquinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107103>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE IGUALDADE DE GÊNERO COMO FORMAS DE AÇÃO COLETIVA, ANTES DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM SISTEMA EM CRISE**

Héctor Alberto Fernández Morales

Felipe Javier Haces Valdez

Javier Hernández Treviño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107104>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **AN APPROACH TO CUSTOMER TRUST IN THE PORTUGUESE BANKING SYSTEM**

António Cabeças

António Duarte Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107105>

### **CAPÍTULO 6..... 77**

#### **BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL**

Diego Paschoal de Senna

Sandra Lúcia Videira Góis

Lisandro Pezzi Schimidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107106>

**CAPÍTULO 7..... 88**

**DEVOPS FOR FINANCIAL COMPANIES: A LITERATURE REVIEW**

Antônio Augusto Alves de Figueiredo

Vagner Luiz Gava

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107107>

**CAPÍTULO 8..... 106**

**O CUSTO DE RESSEGURO NO MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS GERAIS ANTES E APÓS O TÉRMINO DO MONOPÓLIO**

Claudio Rosa Mendes

Cecilia Moraes Santostaso Geron

Fabiana Lopes da Silva

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107108>

**CAPÍTULO 9..... 128**

**IMPACTO ECONÔMICO DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MÉXICO**

Artemio Jiménez Rico

Luis Gerardo Rea Chávez

Perla Cristina Laguna Córdoba

Karina Galván Zavala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107109>

**CAPÍTULO 10..... 141**

**O COMPORTAMENTO DO BRASILEIRO COM SEUS INVESTIMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19**

Natalia Alves Tavares

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071010>

**CAPÍTULO 11..... 160**

**ORIGEM DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: POLÍTICA ECONÔMICA E PACTOS DE PODER**

Bruno Saggiorato

Geizibel Julia Halas

Nilmar Rippel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071011>

**CAPÍTULO 12..... 172**

**PERCEPÇÃO DOS MORADORES VALE DO SÃO FRANCISCO REFERENTE AOS TIPOS DE INOVAÇÕES QUE OCORREM NO SETOR DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO**

Murilo Campos Rocha Lima

Josefa Edileide Ramos Santos

Marcelo Costa Borba

Marília Rocha Amando

Thayana Carvalho Amorim Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071012>

**CAPÍTULO 13..... 182**

**PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO FEIJÃO-FAVA (*Phaseolus lunatus* L.) NO PIAUÍ: UMA CULTURA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Karla Brito dos Santos  
Eriosvaldo Lima Barbosa  
Angela Célis de Almeida Lopes  
Regina Lucia Ferreira Gomes  
Andreza Cavalcante Oliveira  
Graziele de Sousa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071013>

**CAPÍTULO 14..... 204**

**ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS-TO**

Elismar Dias Batista  
William Isao Tokura  
Antônia Lilia Soares Pereira  
Virgílio Lourenço da Silva Neto  
Daniela Maria Santo Palmera  
Letícia Alves Rocha  
Jeidy Johana Jimenez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071014>

**CAPÍTULO 15..... 213**

**AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA COMPARAÇÃO DAS MESORREGIÕES CENTRO-SUL E OESTE DO PARANÁ**

Ikaro Tem Pass  
Flávio Braga de Almeida Gabriel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071015>

**CAPÍTULO 16..... 229**

**EL EMPRENDIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR**

Mónica Leticia Acosta Miranda  
Leonor Ángeles Hernández  
Juan Mendoza Hernández  
Liliana Camacho Bandera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071016>

**CAPÍTULO 17..... 239**

**O CAPITAL HUMANO E A INOVAÇÃO COMO PEDRAS BASILARES DA ECONOMIA PORTUGUESA**

Cátia Susana Bento do Rosário  
António Augusto Teixeira da Costa  
Ana Isabel Lorga da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071017>

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>252</b>
LA RELEVANCIA DE LA MUJER ARTESANA EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>265</b>
ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E LOGÍSTICO DE ZONAS RURAIS FRENTE ÀS DEMANDAS GLOBAIS: OS CASOS DAS ZONAS PRODUTIVAS DO CAFÉ DE MATA VERDE NO BRASIL E AS ZONAS DE PRODUÇÃO DE CHÁ DE NUWARA ELIYA NO SRI LANKA	
Carlos Andrés Hernández Arriagada	
Mariana Chaves Moura	
Paola Serafim Filócomo	
Luciana Junqueira Candido	
Edgar Roa	
Carlos Murdoch	
Paulo Roberto Corrêa	
Raquel Ferraz Zamboni	
Isabella Basile Sposito	
Eduardo Riffo Durán	
Nicolás Parra Urbina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>291</b>
EFICÁCIA DOS MODELOS DE PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES IBÉRICAS	
Mário Alexandre Guerreiro Antão	
Cândido Jorge Peres Moreira	
Catarina Carvalho Terrinca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>305</b>
ASPECTOS METODOLOGICOS Y TÉCNICOS PARA LA ELABORACIÓN DE IMPUESTOS VERDES	
Rolando Ríos-Aguilar	
Raúl Rodríguez Vidal	
Víctor Pedro Rodríguez Vidal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>318</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>319</b>

# CAPÍTULO 12

## PERCEPÇÃO DOS MORADORES VALE DO SÃO FRANCISCO REFERENTE AOS TIPOS DE INOVAÇÕES QUE OCORREM NO SETOR DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO

Data de aceite: 02/10/2021

**Murilo Campos Rocha Lima**

UFRGS

Petrolina-PE

<http://lattes.cnpq.br/5004964662732499>

**Josefa Edileide Ramos Santos**

UFRGS

<http://lattes.cnpq.br/1689886628620497>

**Marcelo Costa Borba**

UFRGS

Porto Alegre-RS

<http://lattes.cnpq.br/9442066023703538>

**Marilia Rocha Amando**

UPE

Petrolina-PE

<http://lattes.cnpq.br/8264683085022451>

**Thayana Carvalho Amorim Pereira**

Fazenda Inova Ltda.

Petrolina-PE

<http://lattes.cnpq.br/7700426120088308>

**RESUMO:** O incremento de tecnologias e de inovações vem sendo umas das fontes de desenvolvimento econômico dos países ao longo das décadas. Diante da construção contextual da temática do agronegócio e sua importância, não só para o âmbito nacional, mas também para a localidade do vale do São Francisco, percebe-se a necessidade de trabalhos empíricos que preencham lacunas de compreensão prática desta temática. O presente estudo, objetiva identificar, através das percepções dos moradores

da região, que tipo de inovações são perceptíveis à população. Para alcançar o objetivo foi feito uma pesquisa do tipo exploratória, com natureza descritiva e abordagem metodológica qualitativa e quantitativa utilizando da técnica de “análise de conteúdo”, com apoio da ferramenta Atlas T.I. para analisar os resultados. A pesquisa presente acabou entrevistado 31 pessoas, onde estes responderam um questionário semiaberto, como perguntas fechadas e abertas. Foi percebido o que as percepções de inovação dos entrevistados perpassam pelos tipos de inovação que o manual de OSLO apresenta e que é a ciência dos respondentes das mais diversas organizações, organizações de iniciativa privada e pública, que são responsáveis, também, pelo processo de desenvolvimento de inovação no agronegócio do vale do São Francisco.

**PALAVRAS - CHAVE:** Inovação, agronegócio e Vale do São Francisco.

### VALE DO SÃO FRANCISCO RESIDENTS' PERCEPTION REGARDING THE TYPES OF INNOVATIONS OCCURRING IN THE AGRIBUSINESS SECTOR IN THE REGION

**ABSTRACT:** The increase in technologies and innovations has been one of the sources of economic development in countries over the decades. Given the contextual construction of the agribusiness theme and its importance, not only for the national scope, but also for the location of the São Francisco valley, there is a need for empirical work that fills gaps in the practical understanding of this theme. This study aims to identify, through the perceptions of the

region's residents, what kind of innovations are perceptible to the population. To achieve the objective, an exploratory research was carried out, with a descriptive nature and a qualitative and quantitative methodological approach, using the technique of "content analysis", with the support of the Atlas T.I. tool to analyze the results. The present research ended up interviewing 31 people, where they answered a semi-open questionnaire, as closed and open questions. It was noticed that the interviewees' perceptions of innovation permeate the types of innovation that the OSLO manual presents and which is the science of respondents from the most diverse organizations, private and public initiative organizations, who are also responsible for the development process of innovation in agribusiness in the São Francisco valley.

**KEYWORDS:** Innovation, agribusiness and the São Francisco Valley.

## 1 | INTRODUÇÃO

Situada no sertão nordestino o vale do São Francisco é reconhecido nacionalmente como a maior exportadora de uvas do país, exportando frutas tropicais para o mundo inteiro, principalmente para o mercado europeu. A Rede Integrada de Desenvolvimento do Pólo Petrolina/Juazeiro (RIDE), Petrolina se beneficia com o aumento da oferta de emprego, renda e diversificação da produção local. Destaca-se que em 2017, 71,35% da uva exportadas pelo Brasil saíram da cadeia produtiva de Petrolina, dados que vão do mês de janeiro até o mês de outubro, sendo movimentados 42,5 milhões de dólares, o que se aproxima de 20,2 milhões de quilos de uva (SPR, 2017).

Segundo dados do IBGE de 2010, Petrolina-PE vem tendo um PIB na casa dos 2 bilhões de reais, tendo uma parcela bem considerada para a agricultura soma um valor aproximadamente de 659 milhões de reais, já Juazeiro-BA tem um PIB na casa de 1,7 bilhões e o agronegócio sendo responsável pelo 186 milhões (IBGE, 2011). A região é tradicional e famosa exportadora de uvas e mangas, tendo essas espécies como carro-chefe das exportações, entretanto, também oferta solo produtivo para culturas de ciclo curto e de menor custo de produção, não perdendo assim seu valor comercial competitivo. As alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e tecnológicas ocorridas no cenário contemporâneo têm demandado uma reformulação de estruturas e estratégias por parte das organizações para se manterem competitivos (WOOD JR. e ZUFFO, 1998).

A pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos moradores das cidades de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba referente aos tipos de inovações que ocorrem no setor do agronegócio da região.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Inovação

O avanço tecnológico e de inovação vem sendo umas das fontes de desenvolvimento econômico dos países ao longo das décadas. Segundo Porter (1999) muito esse desenvolvimento se deve ao patamar de qualificação e de educação dos colaboradores,

como um dos fatores mais importantes no crescimento produtivo e de melhorias em todos os aspectos organizacionais. Para Ubeda, Santos e Nagano (2017), com posse das competências individuais necessárias de cada operação na organização, a empresa pode identificar potenciais inovadores. E Porter (1999) conclui que, de certa forma, a inovação tornou-se, para muitas empresas, a principal estratégia competitiva de sobrevivência e de crescimento, além da possibilidade de ter proveito das oportunidades de mercado, gerando assim, vantagens competitivas. No agronegócio, por haver predomínio de commodities, a maioria das organizações procura competir no setor por baixo custo. Este fato acarreta necessidade de buscar novas combinações para aumentar a produção. No entanto, esse mecanismo de mudança com o objetivo de gerar vantagem competitiva para as empresas pode ser considerado uma inovação (SACRAMENTO; TEIXEIRA, 2015).

A partir das contribuições conceituais de Schumpeter (1977), o conceito de inovação foi ganhando mais definições. Nelson & Rosenberg (1993), apontam a inovação como o processo das organizações colocarem em prática projetos de produtos ou processos que são novos para a empresa (SCHUMPETER; LABINI, 1977). Nesta construção contextual, Silva, Bagno e Salerno (2014) destacam que a gestão da inovação engloba um conjunto de estágios e decisões configurado de uma maneira flexível diante do contexto do projeto ou da organização, desde a formatação da ideia até o desenvolvimento completo de uma oportunidade.

O manual de OSLO (2008) quatro tipos de inovação: de produto, de processo, de marketing e organizacional. Descrição de cada um destes tipos de inovação, abaixo (ECHEVARRÍA, 2008):

Inovação de produto	Inovação de processo
É a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais.	É a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares. As inovações de processo podem visar reduzir custos de produção ou de distribuição, melhorar a qualidade, ou ainda produzir ou distribuir produtos novos ou significativamente melhorados.
Inovação de marketing	Inovação organizacional
É a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços. Inovações de marketing são voltadas para melhor atender as necessidades dos consumidores, abrindo novos mercados, ou reposicionando o produto de uma empresa no mercado, com o objetivo de aumentar as vendas.	É a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas. Inovações organizacionais podem visar a melhoria do desempenho de uma empresa por meio da redução de custos administrativos ou de custos de transação, estimulando a satisfação no local de trabalho (e assim a produtividade do trabalho), ganhando acesso a ativos não transacionáveis (como o conhecimento externo não codificado) ou reduzindo os custos de suprimentos.

Na perspectiva de desenvolvimento, as organizações vêm trilhando caminhos de investimentos em inovação, especialmente nas inovações que ofereçam um diferencial no seu mercado de atuação e nas suas práticas organizacionais. Pelegrin & Antunes (2013) aduzem que uma organização pode ser considerada inovadora quando oferta bens e serviços que não existiam anteriormente, utilizando um novo método organizacional (não utilizado anteriormente), que auxilia na produção de um novo produto (não existente no mercado até então).

## 2.2 Breve histórico Agronegócio

O agronegócio brasileiro já se relacionava internacionalmente desde o ano de 1500, proporcionando uma forte contribuição para a economia do país, marcando épocas de ciclos econômicos, como: pau-brasil, açúcar, café, borracha, cacau, algodão, fumo, soja, frutas e derivados, carnes, couros, calçados e outros (ARAÚJO, 2000). Essa contribuição, segundo Araújo (2000) foi mais relevante ainda nos últimos anos, quando o Brasil abriu as portas às importações e não teve a mesma resposta às exportações de modo geral. Porém, o agronegócio, sobretudo a produção agropecuária, tem respondido muito bem às expectativas e vem servindo como âncora para todos os programas econômicos do país e salvando a balança comercial brasileira.

A partir da segunda metade do século XX, o governo brasileiro decidiu pela industrialização do país. Essa decisão permitiu a diversificação produtiva, com a expansão de setores líderes, como o automobilístico, o petrolífero e de minerais e o siderúrgico. No âmbito social, houve o deslocamento de mão de obra do campo para as cidades, fenômeno chamado de urbanização (WILKINSON, 2010).

Mas foi na agricultura e no agronegócio como um todo que o país teve um desempenho espetacular. De importador de alimentos na década de 1960, hoje ele não só abastece adequadamente o mercado interno como ampliou suas exportações, diversificando culturas de produção, tornando-se um líder mundial no abastecimento de alimentos. Segundo Wilkinson (2010) diante desse pequeno histórico o artigo em vem trabalhar quais são as perspectivas do agronegócio onde fala dos vários estudos sobre as tendências de longo prazo dos agronegócios (2007-2017) onde, foram divulgados em 2008 por organismos internacionais e centros de pesquisa acadêmica – OECD/FAO, USDA, FAPRI, IFPRI. Afinada com esses estudos, a Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA elaborou as suas próprias projeções para o Brasil, cobrindo o mesmo período, as quais receberam nova versão em fevereiro de 2009 (WILKINSON, 2010).

Que apresenta a ascendência da China e a sua demanda para commodities agrícolas, sobretudo nas cadeias de rações onde o Mercosul, e em especial o Brasil, se torna a principal região fornecedora. Existe a ameaça de que nessa nova dinâmica o Mercosul se insere cada vez mais no comércio internacional como simples fornecedora de matéria-prima. O ano 2005, quando o Brasil pela primeira vez exportou mais produtos

dos agronegócios para o Sul do que para os países do Norte, marcou bem essa nova dinâmica. Dentro da Ásia, é a China que concentra o aumento dos fluxos comerciais dessas commodities, sobretudo do complexo soja, deslocando a Europa nesse papel. As especificidades do consumo alimentar – frequência, perecibilidade, hábitos culturais – estimula a presença direta das empresas nos mercados domésticos. Nesse cenário, o Brasil se destaca como o novo polo de exportações de um leque amplo de commodities agrícolas.

O Brasil atende o mercado interno com 80% da sua produção e exporta o excedente para mais de 180 países, ocupando papel de destaque no cenário internacional de produtos agropecuários. A tendência é que a produção agropecuária brasileira continue crescendo, assim como a demanda dos países emergentes, embora a taxas menores. A expectativa é que o real continue se desvalorizando, devido à recuperação da economia norte-americana, e que estimule ainda mais o crescimento das exportações brasileiras (MARANHÃO; VIEIRA FILHO, 2016).

Segundo Wilkinson (2010) no conjunto dos setores dos agronegócios no Brasil existe crescente blurring das fronteiras entre produtos tradicionais e novas e entre exportações e o mercado doméstico. Assim, pode-se apropriar a fronteira tecnológica no intuito de baixar custos e aumentar a produtividade dentro das limitações de mercados de produtos indiferenciados. Por outro lado, essa estratégia pode ser combinada com a busca de uma segmentação desse produto de acordo com distintas qualidades.

### 3 | METODOLOGIA

Pesquisa do tipo exploratória, com natureza descritiva e abordagem metodológica qualitativa e quantitativa. O amparo da classificação está no foco em explorar os resultados obtidos e alcançar contribuições relevantes para temática inovação no agronegócio da região do vale do São Francisco.

Para atingir o objetivo proposto pela pesquisa, foi realizada uma investigação qualitativa, buscando descrever características do fenômeno/população na compreensão já a análise das questões objetivas possuiu caráter quantitativo. Foram utilizados como instrumento de coleta de dados questionários semiestruturados que permitiram uma análise mais detalhada da concepção dos respondentes. Os questionários foram aplicados pessoalmente com os respondentes, num esforço de alcançar o maior número de pessoas situadas nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/Ba.

O critério de escolha dos respondentes se deu por acessibilidade e conveniência dos pesquisadores, além disso, destacam-se as contribuições relevantes que podem surgir. Ao todo 32 pessoas responderam o questionário. Vale destacar que foi realizado um pré-teste do roteiro antes da execução das entrevistas para testar a adequação. Por fim, após a coleta, os dados foram transcritos para o Excel e aplicou-se o método de análise de



pelo relacionamento entre organização e empresa.

Depois de identificado a percepção de conceitos e tipos de inovação em questões abertas, com intuito de deixar fluir as respostas de modo mais natural e cru dos entrevistados. As próximas perguntas foram de modo fechado, colocando uma afirmativa e pedindo para que os entrevistados respondessem afirmando até que ponto concorda ou discorda da afirmativa em uma escala de concordância, onde 01, discorda completamente até 05, onde concorda completamente.

E a quarta questão veio com a seguinte afirmativa: “Qual seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Quando se muda a embalagem, dando um design mais moderno com uma comunicação mais próxima do cliente e de custos mais baixos, contudo o produto continua o mesmo, sem modificações. Pode-se afirmar que houve uma inovação.”. 56% dos entrevistados acabaram concordando com a afirmativa. Onde 15% ficaram no meio termo e aproximadamente 27% discordando da afirmação.

A terceira pergunta foi questionando quanto as divulgações das inovações do agronegócio na região. Solicitando o entrevistado o grau de concordância com a seguinte afirmação: As inovações praticadas pelas organizações dos agronegócios da região de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba são bem divulgadas.

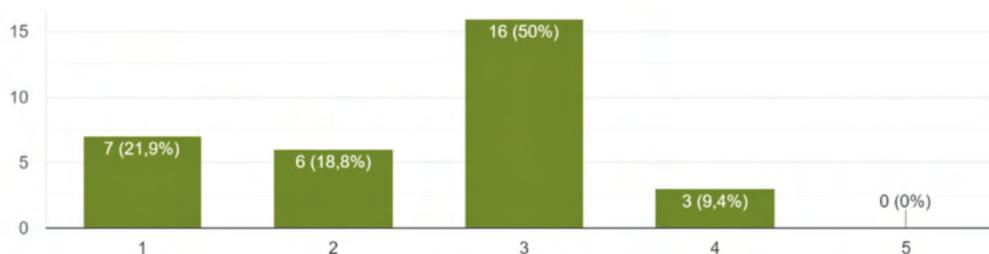
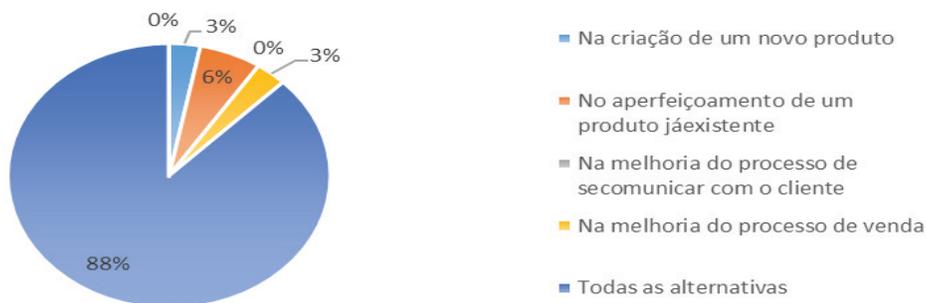


Gráfico 04: Escala de concordância quanto a divulgação das inovações

Fonte: elaboração dos autores, 2020.

Ainda foi questionado qual a opinião do entrevistado em quando, de fato, ocorre uma inovação? As alternativas dadas foram: Na criação de um novo produto; No aperfeiçoamento de um produto já existente; Na melhoria do processo de se comunicar com o cliente; Na melhoria do processo de venda; Todas as alternativas e; Nenhuma das alternativas. O gráfico 07 apresenta o resultado.



Fonte: elaboração dos autores, 2020.

E por fim, foi questionado, de modo aberto, na opinião dos entrevistados, quais organizações ou empresas que contribuem no desenvolvimento de inovações no agronegócio aqui no vale do São Francisco. O quadro 02 apresenta os resultados obtidos:

<b>Quadro 02: Empresas que contribuem para inovações no setor do agronegócio na região do Vale do São Francisco</b>	
Clorofila Agropecuária e Consultoria, Fertiláqua, Central de Adubos.	Niagro, Bayer e Pepsico
Embrapa, Sebrae	Não sei
Não sei informar	Desconheço
Embrapa, Sebrae...	Monsanto
Univasf e Embrapa.	Os pesquisadores das universidades.
AMG Fruit Company, Vinícola Rio Sol	Argofruta, Labrunier, plante bem, Juagro, além dos consultores...
Embrapa	As empresas e os órgãos públicos
Labrunier, Special Fruit, Agrodan, Agrobras, dentre outras	Instituições de ensino, como a Univasf e o IF Sertão-PE, Embrapa Semiárido, empresas da iniciativa privada, entre outras.
Não tenho conhecimento suficiente para responder esta pergunta.	Univasf, Bayer cropsience, Embrapa, Uneb, Senar, Codevasf, If-Sertão, Agrovale.
Embrapa, codevasf, Banco do Nordeste..	UNIVASF; EMBRAPA; UNEB; IF-SERTÃO; BNB; BNDES;
IF Sertão-PE, Embrapa, Sebrae, associação de produtores.	Não tenho conhecimento.

Dentro da percepção dos entrevistados, várias organizações foram citadas como importantes para o desenvolvimento de inovação no setor do agronegócio da região. O interessante que foram organizações de iniciativa privada e pública compondo, assim, eles em cadeias produtivas com diferentes culturas de produção. Mas, os autores do artigo chamam atenção para organizações como: UNIVASF, EMBRAPA, UNEB, IF-SERTÃO, que são organizações de cunho educacional científico, que dão suporte para as mais diversas

cadeias produtivas da região por meio de pesquisa e desenvolvimento para o setor do agronegócio do vale do São Francisco.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo identificar, diante da percepção dos moradores das cidades de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba, quais inovações ocorrem no setor do agronegócio da região. E para facilitar a identificação de inovações em seus diferentes tipos foi categorizado os tipos de inovação de acordo com o manual de OSLO.

A pesquisa presente acabou entrevistado 31 pessoas, onde estes responderam um questionário semiaberto, como perguntas fechadas e abertas. Foi percebido pontos interessantes com as respostas obtidas.

O primeiro, é que foi percebido que as percepções de inovação dos entrevistados perpassam pelos tipos de inovação que o manual de OSLO apresenta: inovação de produto, em processo, de marketing e organizacional. E essa percepção ela é identificada tanto quanto respondem sobre conceito de inovação, quanto nas respostas de perguntas abertas sobre os tipos de inovação ocorrem no setor do agronegócio da região do vale do São Francisco.

O segundo ponto interessante é a ciência dos respondentes das mais diversas organizações, organizações de iniciativa privada e pública, que são responsáveis, também, pelo processo de desenvolvimento de inovação no agronegócio do vale do São Francisco.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. [S. l.]: Editora Atlas SA, 2000. *E-book*.

MARANHÃO, R. L. A.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **A dinâmica do crescimento das exportações do agronegócio brasileiro**. [S. l.]: Texto para Discussão, 2016.

SACRAMENTO, P. M.; TEIXEIRA, R. M. Tipos de inovações em pequenas e médias empresas turísticas. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 383–404, 2015.

SCHUMPETER, J. A.; LABINI, P. S. **Teoria dello sviluppo economico**. [S. l.]: Sansoni Firenze., 1977. *E-book*.

WILKINSON, J. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [S. l.], v. 39, p. 26–34, 2010.

SPR, **Sindicato dos Produtores Rurais do município**. Disponível em <<http://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2017/12/05/boa-noticia-exportacoes-de-uva-depetrolina-devem-fechar-o-ano-no-azul/>> Acesso 02 de ago 2020

WOOD JR, T.; ZUFFO, P. K. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 55-63, 1998.

PORTER, Michael E. Competição: estratégias competitivas essenciais. Gulf Professional Publishing, 1999.

SCHUMPETER, Joseph Alois; LABINI, Paolo Sylos. Teoria dello sviluppo economico. Firenze.: Sansoni, 1977.

UBEDA, Cristina Lourenço; SANTOS, Fernando César Almada; NAGANO, Marcelo Seido. Análise das contribuições das competências individuais para a gestão da inovação com base na triangulação de métodos de pesquisa. Gestão & Produção, v. 24, n. 3, p. 595-609, 2017.

ECHEVARRÍA, Javier. O manual de Oslo e a inovação social. Arbor , v. 184, n. 732, pág. 609-618, 2008.

PELEGRIN, I.; ANTUNES JR, J. A. V. Inovação: uma discussão conceitual a partir da perspectiva da cadeia de valor. Gestão da inovação e competitividade no Brasil: da teoria à prática. Porto Alegre: Bookman, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação coletiva 4, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### B

Banco 4, 4, 5, 8, 11, 18, 54, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 139, 157, 211, 224, 226, 241, 242, 243, 318

Bitcoin 4, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Blockchain 2, 8, 12

BNDES 77, 80, 81, 82, 86, 87

Brasil 4, 5, 7, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 45, 77, 78, 80, 82, 86, 87, 108, 109, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 126, 130, 142, 144, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 181, 182, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 214, 215, 224, 226, 228, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 276, 280, 288, 289, 290

BRDE 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87

### C

Café 7, 175, 207, 208, 209, 210, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 280, 281, 287, 288, 289, 290

Capital humano 6, 32, 161, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 286

Capitalismo 39, 44, 46, 49, 50, 51, 162, 164, 166, 170

Cartão de crédito 6, 7

Cesta Básica 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Chá 7, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 287, 288

Conhecimento 2, 10, 12, 29, 45, 50, 106, 107, 109, 115, 155, 156, 163, 166, 174, 177, 184, 211, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 227, 239, 240, 241, 242, 243, 249, 279

Consumidores 7, 9, 14, 109, 111, 119, 120, 174, 187, 197, 204, 206, 211, 263, 309

Consumo 9, 18, 22, 119, 120, 130, 131, 135, 136, 164, 176, 184, 186, 192, 196, 205, 211, 258, 268, 274, 280, 290, 308, 312, 314, 315

COVID-19 5, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 288

Crescimento 3, 3, 6, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 53, 77, 78, 79, 81, 83, 85, 109, 128, 142, 143, 164, 166, 168, 174, 176, 180, 182, 185, 195, 196, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 268, 276, 279, 284, 291

Criptomoedas 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 152

Crise 3, 4, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 81, 82, 83, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 162, 164, 165, 167, 168, 170, 225, 248, 249, 291, 292

## D

Demanda 7, 79, 82, 86, 120, 122, 126, 138, 139, 175, 176, 200, 232, 278, 284

Democracia 43, 44, 45, 46, 50, 51

Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 1, 2, 3, 6, 11, 28, 33, 35, 41, 42, 43, 47, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 107, 109, 111, 113, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 184, 186, 200, 201, 202, 206, 207, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 241, 242, 249, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 318

Desindustrialização 5, 160, 161, 163, 164, 166, 170, 171

DevOps 5, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Dinheiro 4, 1, 2, 4, 8, 10, 11, 12, 108, 151, 154, 157, 158, 166

## E

Economia 1, 3, 6, 26, 28, 29, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 110, 111, 112, 113, 143, 145, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 184, 201, 206, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 251, 264, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 282, 286, 291, 292, 302, 318

Educação 6, 33, 41, 42, 46, 49, 173, 210, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 318

Empreendedorismo 4, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 230, 250

Empresa 4, 7, 9, 27, 108, 109, 114, 115, 116, 167, 174, 178, 229, 230, 231, 232, 235, 238, 244, 253, 254, 258, 261, 264, 267, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301

Espanha 32, 33, 53, 296, 299

Estados Unidos 4, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 40, 41, 80, 82, 108, 114, 130, 145, 162, 167, 215, 270, 308, 315

## F

Falência 7, 143, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 303, 304

## G

Gênero 4, 36, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 49, 157, 185, 211

Globalização 1, 3, 6, 12, 45, 52, 162

## I

Inovação 6, 1, 4, 6, 28, 32, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 201, 218, 225, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 284, 286, 288, 318

Insumos 85, 142, 166, 189, 210, 261, 266, 268, 269, 270, 284, 287, 288

Investimento 29, 33, 34, 78, 79, 84, 85, 109, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 168, 169, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 226, 243, 274, 279

## L

Logística 79, 84, 267, 270, 284

## M

Marcas 2, 4, 12, 44, 204, 207, 211, 239, 242, 244, 247, 248

México 4, 5, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 39, 45, 48, 50, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 229, 230, 231, 238, 252, 254, 264, 305, 307, 308, 310, 312, 313, 316, 317, 318

Modelo 8, 26, 43, 48, 74, 81, 98, 99, 103, 104, 106, 108, 112, 117, 126, 142, 145, 147, 167, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 271, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 303, 304

Movimentos sociais 4, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 143

## O

OCDE 33, 34, 129, 131, 132, 140, 241, 242, 243, 245, 250, 308, 309

Oferta 79, 85, 109, 115, 118, 126, 142, 173, 175, 198, 199, 200, 205, 209, 252, 258, 267, 269

OMT 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

## P

Pandemia 5, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 156, 249, 314

Paraná 6, 77, 78, 82, 83, 84, 160, 203, 213, 214, 215, 224, 226, 228

Patentes 218, 239, 242, 244, 248

Piauí 6, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 200, 203

PIB 13, 18, 20, 23, 24, 78, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 164, 166, 173, 214, 231, 244, 246, 247, 248, 268, 271

Portugal 28, 33, 36, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 239, 240, 244, 248, 249, 291, 296, 299

Preço 6, 3, 34, 108, 112, 117, 142, 143, 145, 146, 182, 185, 186, 187, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 278, 280, 290

Produção 6, 7, 9, 29, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 78, 79, 85, 86, 110, 160, 161, 168,

173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 209, 215, 217, 218, 225, 239, 241, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 290

Produtos 2, 3, 5, 6, 7, 9, 33, 81, 85, 107, 109, 111, 112, 142, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 164, 166, 174, 175, 176, 177, 187, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 242, 244, 270, 274

## **Q**

Qualidade 6, 6, 32, 85, 89, 174, 197, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 241, 242, 243, 246, 247, 266, 267, 271, 272, 292, 303

## **R**

Resseguro 5, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

## **S**

Sri Lanka 7, 102, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290

## **T**

Transporte 2, 3, 46, 49, 80, 81, 131, 132, 134, 186, 197, 200, 254, 284, 314

Turismo 5, 83, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 254, 270, 283, 286



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO